

Muito obrigado!

David Normando¹

*As pessoas felizes se lembram do passado com gratidão,
alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo.*

Epicuro, filósofo grego.

Durante os últimos 6 anos, tenho atuado como editor-chefe desse periódico, e este será o meu último texto nessa função. Editorial é texto livre e, após 33 deles voltados para a discussão de metodologias científicas, explicitando a necessidade de mudanças de prumo e divulgando o crescimento dessa revista e da Ortodontia brasileira, peço permissão aos nossos leitores para escrever um texto pessoal. A gratidão é um bem preciso e precioso.

A minha história com o *Dental Press Journal of Orthodontics* (DPJO) se iniciou como leitor, ainda no fim dos anos 90. Após mergulhar como autor, em 2005 fui convidado pelo Prof. Adilson Ramos para me tornar revisor dessa revista. Em um país onde títulos valem mais do que o próprio conhecimento, torno eloquente o meu muito obrigado a esse ser humano que reconheceu méritos em alguém de tão longe do eixo de desenvolvimento do país. Em 2010, ainda sem o título de doutor, fui convidado a trabalhar como editor-associado, pelo então editor-chefe, Jorge Faber. Eu o conhecia pouco pessoalmente, quase nada, mas a admiração já existente reverberou pelo reconhecimento em face à ausência de questões de ordem pessoal. No ano

seguinte, recebi o convite de Faber para me tornar o editor-chefe. O reconhecimento desses dois colegas em um país marcado pela parca atenção à competência me fez acreditar entusiasticamente nesse projeto.

Entretanto, nenhum movimento ou crença dos meus antecessores seria possível se não contassem com a aquiescência do casal que sonhou a editora Dental Press. Eu tenho convicção de que dúvidas devem ter pairado ao acreditarem que um profissional da longínqua Amazônia poderia conduzir uma conquista tão importante da Ortodontia brasileira. Muitíssimo obrigado aos doutores Laurindo & Teresa Furquim, pela crença livre de preconceito. A Ortodontia brasileira talvez nem tenha noção da dívida de gratidão para com o trabalho de vocês. Eu, muito menos.

A frustração e o medo do fracasso são fardos nevrálgicos que resvalam no imaginário do primeiro passo de uma rota a ser traçada. Imagine preservar um caminho já tão aclamado e ovacionado. Com essa frase alcunhada na minha mente, ao início da viagem como editor, tracei metas que publiquei ao longo dos meus editoriais. Com muito orgulho, examinando o pretérito, observo que todas foram efetivamen-

¹ Professor adjunto na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenador do programa de pós-graduação em Odontologia da UFPA e do Curso de Especialização em Ortodontia da ABO-Pará.

te alcançadas, talvez muito mais do que o preposto. O tempo entre a submissão do artigo e sua efetiva publicação foi reduzido para, no máximo, 12 meses; conquistamos a indexação no PubMed —a base bibliográfica mais importante na área da saúde—; quadruplicamos o impacto científico da revista na base SCImago e conquistamos um crescimento no Qualis-Capes dentro da área odontológica. Somos, hoje, a quinta revista da Ortodontia mundial em número total de citações (*cites per doc/3 anos*) e, entre as revistas científicas brasileiras, saímos da 162ª posição no SJR (*SCImago Journal and Country Rank*) em 2012 para a 37ª posição este ano. Somos a segunda entre os periódicos brasileiros da área odontológica.

Obviamente não são conquistas pessoais — em contramão a esse editorial, mas a resultante da continuidade do trabalho dos que nos antecederam, do corpo eficiente de funcionários da editora Dental Press, dos pesquisadores que confiaram nesse veículo, revisores e de um grupo de editores brilhantes. Imaginem quão fácil é trabalhar com profissionais do nível de Carlos Flores-Mir (*University of Alberta*), Daniela Garib (USP), Fernanda Angeli (Universidade de Guarulhos), Flavia Artese (UERJ), Ildeu Andrade (PUC-MG), Leandro Marques (UFVJM), Luciane Menezes (PUC-RS), Matheus Pithon (UESB), Renato Martins (UNESP) e Telma Martins (UFBA). Acreditar é atitude primaz e eu agradeço por me aceitarem como seu timoneiro.

Adicionam-se pesquisadores de uma das Ortodontias mais valorizadas do mundo. Gente ensandecida, que acredita ser capaz de produzir conhecimento científico de ponta em terra de poucos recursos. Como aos costumes a cada dois anos, agradecemos aos pesquisadores que confiaram os seus manuscritos à publicação no *Dental Press Journal of Orthodontics*. Entre os quais destacamos aqueles que publicaram três ou mais artigos originais durante o biênio 2016–2017: Attyia Shaikh, André Machado, Camilla Vieira, Carlos Flores-Mir, Célia Pinzan-Vercelino, David Normando, Eduardo Sant’Anna, Guilherme Janson, Jonas Capelli Jr., José Fernando Castanha Henriques, Júlio Gurgel, Leopoldino Capelozza Filho, Marcel Farret, Mubassar Fida, Renato Martins. O nosso reconhecimento e o muitíssimo obrigado.

Para o biênio atual, contamos com a colaboração de autores pertencentes a 81 instituições brasileiras e outras 22 estrangeiras: Alemanha, Bélgica, China, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Egito, EUA, Holanda, Irã, Índia, Itália, Japão, Paquistão, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, Síria e Turquia. Entre as instituições de ensino com maior número de publicações no DPJO constam: Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP – Araraquara), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), *Tehran University of Medical Science* (Irã), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). São instituições reconhecidas no labor de formação do pós-graduando e/ou graduando, e que confiam na seriedade e qualidade do nosso periódico.

É momento de agradecer àqueles que, ao lado das inúmeras tarefas diárias, dedicam o seu tempo para a lapidação dos manuscritos publicados nesse periódico científico. Esse trabalho de cidadania gera, ao manuscrito, melhor confiabilidade e um texto linear. Entre centenas de pesquisadores, destacamos os 10 com maior número de revisões completadas nos anos de 2016 e 2017. São eles: Marcio Almeida (UNOPAR), Emanuel Braga (UFBA), Daniela Feu (UVV), Lucas Abreu (UFMG), Célia Pinzan-Vercelino (UNICEU-MA), Alex Pereira (UFMA), Hugo Caracas (DF), Luis Aidar (UNISANTA), Sergei Caldas (UFRN), Ana Claudia Conti (USC). O nosso muitíssimo obrigado.

Parto feliz pelo ciclo completado e pela certeza de que todo esforço terá prosseguimento com uma pessoa que aprendi a admirar muito nos últimos dois anos. Um ser humano forte, mas sensível, de posições claras e inteligentes. Um comprometimento raro com a nossa especialidade. Seja bem-vinda, Profa. Flavia Artese, a sua presença nos faz encarar um futuro feliz e sem medo.

David Normando – editor-chefe
(davidnormando@hotmail.com)